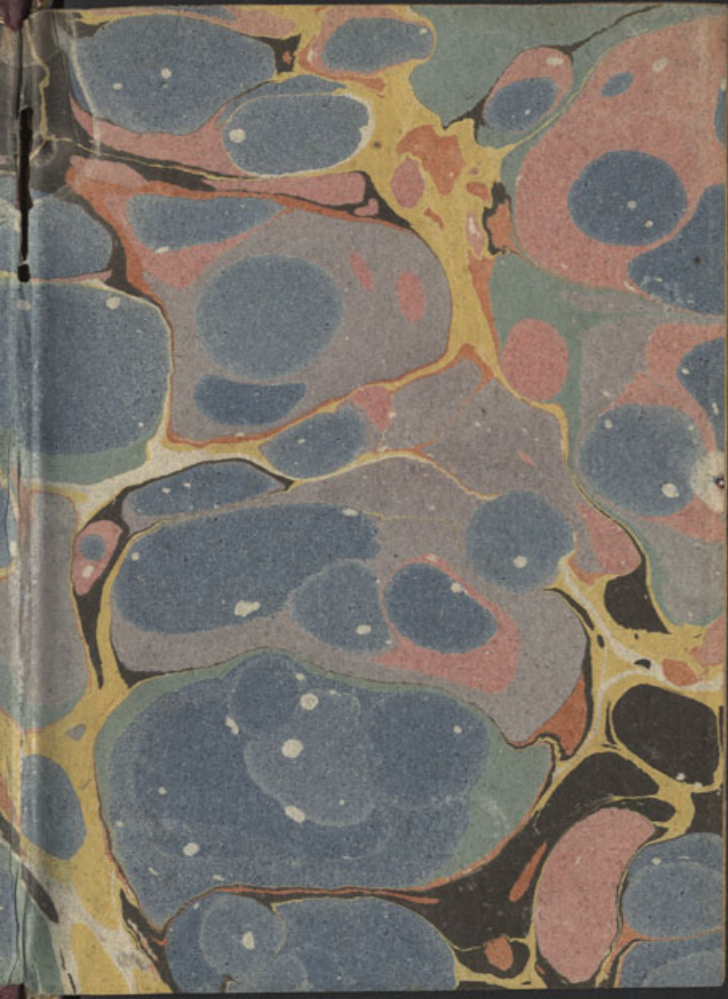




Sala V.T.  
Gab. 17  
Est. 6  
Tab. 26  
N.º 26



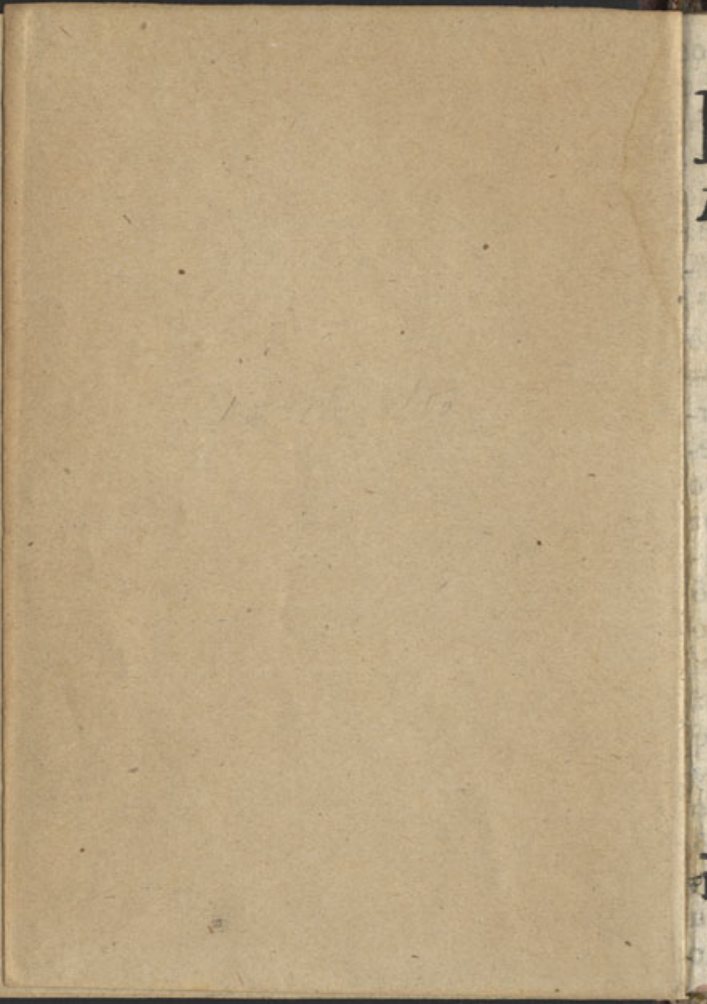


V.T.  
17  
6  
26

Doni Affonso Mendes

Brate 29

18. 11. 19



EXTRACTO

E CHOROS  
DA TRAGICOMEDIA

*de sam Paulino Bispo de Nola.*

Feyta no Collegio da Companhia de  
IESV de Coimbra no Anno de

1604.



EM COIMBRA.

---

Por Diogo Gomez Loureyro. Com licenca



**CONCLVIRAM** os Vandalos  
a destruição da melhor parte de Eu  
ropa com a de Italia, & Cidade de  
Nola de que era Bispo sam Paulino  
d onde se partição para Africa leuando grande  
copia de catiuos. Entre elles foy o filho de hũa  
viuua, que faltandolhe o dinheyro pera o res  
gatar, se valeo de sam Paulino, o qual neste tẽ  
po tinha em tal forma despendidos seus bẽs cõ  
os pobres de Nola, que sô lhe ficaua sua pesoa  
pera valer à viuua: E dando assy mesmo se par  
te pera Africa, onde seruiou de catiuo & hortelã  
o, em lugar do moço resgatado a hũ genro  
de Gunthario Rey dos Vandalos. E com sua  
modestia, boas praticas, & presentes de hortelã  
liça que à mesa lhe leuaua, assy lhe ganhou a võ  
tade que era delle muy estimado. Praticando  
com ellẽ hũa vez o Santo lhe descubrio à apres  
sada morte de Gunthario seu sogro: a quem já  
Deos por sonhos tinha mostrado tres Iuizes, q̃  
o ameçaão com o castigo deuido a seus pecca  
dos, o principal destes, era o Santo hortelão  
Paulino, que da mão lhe tirou o azorrague, cõ  
que elle maltratava aos Catholicos. Descobrin  
do o genro a Gunthario, o que oupira ao seu  
horelão



hortelão, lhe manda elRey que dê ordem com  
que venha a sua presença, & vendoo conheço  
fer elle hũ da quelles Iuizes q̃ por sonhos vira.  
E encomenda ao Genro, que tire a limpo que  
era aquelle hortelão, por que parecia homem  
muyto nobre. Em fim constringido de seu se-  
nhor se descobre Paulino: & não azeitando as  
largas promessas que o Rey, & Genro lhe fa-  
zião, sò pede os catiuos de seu Bispado, & acõ-  
panhado com elles se torna pera Nola, onde cõ  
grande festa foy recebido.

A 2 Tem



¶ Tem esta obra cinco actos. No primeyro & segundo se trata da destruição de Nola, & o que nella socedeo a sam Paulino até partir pera Africa. No terceiro & quarto do que passou estando catiuo em Africa. No quinto de sua restituição à Nola.

¶ Sae por prologo o Anjo Custodio de Portugal que pera açender no coração dos seus o amor dos pobres, lhe propoem a historia de sam Paulino.

### A C T O I.

¶ Entra a Charidade queixándose de não auer quem a agasalhe. Apareçelhe hum oraculo q̃ a manda ter com Sam Paulino, que elle a receberà.

¶ Entra sam Paulino dando graças a Deos pellos estados de autoridade & posse em que o poz, encontrasse com a charidade, à qual recolhe arreceso de não ter pera ella lugar conueniente, por toda Italia estar reuolta com a perseguicão dos Vandalos.

¶ Entra Gunthario Rey dos Vandalos fazendo com seus Capitaes conselho de guerra, se destruiu a Nola, como tinha feito a toda a Italia. Nomea por Capitão mòr à Valdrico seu genro.

¶ Sae do Inferno hũ Diabo que vae semea  
armas entre os Vandalos, & Nolanos, excitando  
dolhe os animos à guerra.

¶ Dasse bataria a Cidade Nola. Catiuãose al-  
gũs Nolanos, & entre elles Fuluio filho vnico de  
hũa viuua de Nola, o qual tomou por seu catiuo  
Valdrico gẽro del Rey.

¶ Saem os Vandalos victoriosos com muy-  
tos Nolanos catiuos, com os quaes se partẽ pera  
Africa, leuando a de mais preza.

¶ Chora sam Paulino esta destruição de sua  
Cidade: dão sobre elles dous Vandalos do cam-  
po que se hia recolhendo: despemno dos vesti-  
dos. Acodem a elle algũs mininos orfãos por  
os Pais irem catiuos, que elle manda recolher  
& poemse à vista da Cidade.

*Say Nola chorando, & guiãdo hũ choro de catiuos.*

*Chorus Captiuorum.*

*Nola, Chorus, Paulinus.*

*Nola fui quondam, Nola nunc vmbra: subegit  
Barbarus Italiae florem, raptisq; triumphos  
Diuitijs egit, Tyrio quam vellera Seres  
Ornabant, cinerem cogor fouisse relictum,  
Et durum teneræ ciruici inducere ferrum.  
O Ciues, queis corda rigent formidine, luctus  
Fundite, magori comites accedite nostro.*

*Cho-*

Chorus.

Heu nouæ durum sonitum ruinae,  
Heu decus cœsum, jubar Heu subactum,  
Heu tenax vrbis dolor, Heu potentis  
Funera Nola.

Italos inter celebrata fines  
Nola, fumanti premeris fauilla,  
Vandalas sauo populata ditas.  
Ense caternas.

Nola.

Fundite perpetuos, lacrymarum fundite riuos.  
Nolani proceres populi. Quo gloria mæret  
Nostra loco? veteres surgunt, queis manibus arces?  
Nec campos vbi Nola fuit, victricia nobis  
Agmina concedunt, sauos rapiemur in Asros.  
Captiui, plenos lacrymarum fundite riuos.

Chorus.

Altius frontem rutilam leuasti,  
Vt solum tristi quateres ruina.  
Gemma præcinxit caput, vt rigerent  
Terga catenis.

Corda ne rebus voueat secundis,  
Aura quem blando sequitur susurro:  
Semper ingenti comitata prodit  
Gloria luctu.

Paulinus.

Quis lacrymis dare fræna queat? quis mentis anhelos  
Afflicta tacito sub pectore claudere fluctus?

*Me me captiuum Libycas portato sub oras  
Vandalici fastus. Charos quid tollitis agnos,  
Ut tenear maestus deserto in litore pastor?  
Barbariem agnosco veterem; ne damna leuatis,  
Pastorem abnuitis paribus detrudere fatis.*

**Chorus.**

*Nola quid pectus liquido te pescens  
Amne suffundis? tua damna finem  
Vendicant; noster labor insolenti  
More laborat.*

*Fata Paulinus tua sumptuosus  
Exiget donis, precibus fugabit:  
Nos per incertas Libya gementes  
Ibimus oras.*

*Ergo Nolani valeant Penates,  
Tecta telluris patris patriae valete:  
Hostis à tergo rabie tremendus  
Vandalus instat.*

**ACTO. II.**

¶ **Entra** Fausto esmoler de S. Paulino louuãdo sua liberalidade, encontraffe com elle Seue-  
ro Veador, queixandose de com tantas esmolas  
estar a casa desbaratada. Chegão a elles algũs  
pobres pedir esmola, aquem Seuero trata mal,  
& os pobres se ficam queixando d'elle, louuan-  
do pelo contrario S. Paulino.

**Entra**

¶ Entra S. Paulino, com quem vem ter Se-  
uero Veador muy agastado, a quem elle procu-  
ra de moderar. E vem hũs peregrinos cantan-  
do pedir esmola ao Sancto, a quem elle dà algũ  
dinheiro q' ainda tinha. Apos elles chegão tres  
pobres a hum dos quaes da o seu anel, a outro a  
Cruz, ao terceyro o vestido. O que vendo Se-  
uero se tira de seu seruiço por não poder ja del-  
le esperar nada.

¶ Fica S. Paulino muy alegre por se ver tam  
pobre, chega a elle Tulio Senador Nolano, que  
como procurador da viuua, & tutor de Fulvio  
catiuo, lhe pede esmola pera o resgatar, a quem  
o Sancto da certas esperanças de resgate, não lhe  
declarandõ o modo, & ficando sõ delibera se se  
darâ a si mesmo a troco do catiuo, partindo pe-  
ra Africa.

¶ Sae o Anjo de Africa muy alegre por S.  
Paulino tratar de ir a ella, & pelo contrario o de  
Nola triste. Aparecelhe outro Anjo da Gloria  
que em nome de Deos lhe manda proponha  
cada hum suas rezões, & finalmente lhes da re-  
solução que Paul. va pera Africa.

¶ Sae o Demonio de Nola muy alegre, por  
Sam Paulino sahir della, & o de Africa triste cõ-  
tenden-

tendendo hum com o outro. vendose o de Afri-  
ca apertado chama por Plutão, o qual acode cõ  
toda sua companhia, & fazem hum conciliabu-  
lo, no qual depois de muytas defauenças con-  
cordam ser lhe melhor ir Paulino pera Africa.

¶ Pede S. Paulino a Deos a resolução. & sen-  
do auisado delle por hum oraculo: mudando os  
vestidos se parte com o velho Iulio pera Africa  
despedindose de Nola.

¶ E como isto foy obra de tam grande cha-  
ridade, sae a mesma charidade com hum choro  
de Seraphins.

Chorus.

Charitas.

*Paulino facibus torrentur pectora nostris,  
Cælesti calet igne; Polus succensus amore  
Præcipitat, latisque chorum concentibus offert,  
Ut nostro æternum Paulini adiungat honorem.  
Pandite cælestes Paulini encomia mentes.*

Chorus.

*Qui notas rerum studiosa nummi  
Turbæ præuertis? nimioque censes  
Siquis argento rutilat, potentem?  
Pauperis turbæ nisi damna tollis  
Aureos quannuis premat arc a montes,  
Et manu plures radient lapilli,*

*Diuitis*

*Diuitis falso tibi nomen aptas.  
Iure si diues cupias vocari,  
Particeps aris tua tecta pauper  
Noscat, & mensis paribus fruatur.  
Disce Paulini monumenta prono  
Corde sectari: pia dextera postquam  
Fecit exhaustos opibus penates,  
Membra deuouit sacra seruituti.  
O gregis vere Pater, O bonorum  
Præsidum lumen! tua facta serâ  
Laudibus cælo referent nepotes,  
Nec fitu longi temerentur æui.  
Hic oues tondet ferus, hic medullam  
Pinguum sicco speculatur ore:  
Tu gregem Pastor proprio benignus  
Vellere cingis.  
Nos sequi mores pudeat nefandos.  
Quid domus Fuluo tegitur metallo?  
Tecta quid gemmis laqueata surgunt?  
Si tuis lugens foribus repulsus,  
Sordida pauper careat lacerna?  
Quid nitet mitra caput, & decora  
Annuli dextra radiant? honore  
Dextram vero pietas coronat.  
Cur opes luxu nimio profundens;  
Parcis exhaustam satiare plebem?  
Ni modum sigis populatur atrox  
Omnia luxus.*



A C T O. III.

¶ Entra Fulvio chorado os trabalhos de seu catiueiro, chega a elle hum nuncio, com hũa carta de sua mãy em que lhe dá nouas da vinda de Paulino, com que se alegra.

¶ Vem a pos Fulvio hũ soldado da casa de Valdrico genro delRey & senhor de Fulvio, o qual o faz recolher no carcere com o soldado se encontra hum Parasito que por diante o louua, & por detras zomba de suas façanhas.

¶ Entra o Principe Valdrico com Chryfanto conselheiro seu falando de seus catiuos, vay ter com elle Iulio pedindolhe que larguasse Fulvio, que em seu lugar daria outro catiuo.

Entra Paulino diante de Valdrico, o qual perguntandolhe se quer ser seu catiuo lhe propoem as condições a que se ha de obrigar. Tudo o Sancto aceita de muyto boa vontade. O soldado vay buscar ao carcere Fulvio do qual saindo o moço encontra com Iulio seu tutor, & S. Paulino.

Manda Valdrico soltar Fulvio, & prender com as mesmas cadeas a S. Paulino. Iulio & Fulvio se despedem, & tornão pera Nola.

Pergunta Valdrico a S. Paul. que officio fa-  
be,

be, & respondendo que ser Hortelão, o manda carregado de sachos, & enxadas pera a horta, na qual a charidade o visita.

¶ Plutam se alegra muyto, com ver S. Paulin. Hortelão, chama toda sua gente, & pedindolhe conta do que na quelle dia fizera, em final de alegria fazem hũa dança.

¶ Aparecem Anjos a S. Paulinò, alimpando-lhe o suor, refrescando com agoas, & flores do Ceo: colhendo por retorno, as da sua horta, & lhe dão hũa musica.

¶ Manda Chrysanto veador por a mesa a Valdrico, no principio da qual entra hum Parasito. No meyo della vem o S. Hortelam com seu cesto de Hortaliça, que offereçe a seu senhor, no cabo della o auisa da morte apressada que sobre seu sogro Gunthario auia de vir.

¶ Entra o Iuizo diuino guiando hum choro de castigos que sobre Reys & senhores soberbos costuma Deos mandar.

Chorus. Iudicium.

*Discite mortales capiti quam dura nocenti  
Supplicia impendent. Pedibus talaria necto  
Iudicium, strictoque manum mucrone coronò.  
Sis licet antiquo præclarus sanguine, quannis  
Fumantes numeres congesta per atria ceras,  
Impendent misero pretiosa perigula collo.*

Cha

Chorus.

Liquidus quavis prima nitentis  
Mensæ referet limina cantus:  
Occupat ingens vltima luctus.  
Abacus multo fulgeat auro,  
Gratoque domus fumet odore:  
Non tamen illis pelleret vigiles  
Animo curas epulis valeas.  
Si tibi niteant pocula gemmis  
Cœlata novis, aspice summo  
Pendula vigilant tecta cubili.  
Filo tantum nexus equino  
Tibi macro petit sicutus iugulum.  
Si multa dabunt fercula famuli,  
Plura obijcient fercula curæ.  
Heu sortem exiguam, Heu fera dubij  
Ludicra casus! dulcia tristis  
Siccine claudet gaudia fletus?

Iudicium.

Paulini suspensa premit diademata vastrum  
Firminus. Hoc malis vernet tibi dextera scepro,  
Quam si Regali tumeat. nam fulmina montes  
Sæpius excelsos ferunt: & mole laborat:  
Est quidquid magnum, propria. Rex pallet in ostro:  
Paulinus Reges humi ibi moderatur ab horto.

Chorus.

Tutius olitor rure quiescit,  
Tenui tractans rura ligone,  
Cui dextera dedit concava notum?

Et mensa parat non equa cibos :  
Quam cuius amat dextera sceptrum,  
Veloque nitens tyrio radiat.  
Alios aurisaua cupiditas,  
Teneat vinc̄tos: nostra catenis  
Paulini modo corda premantur.  
Permulta alios iugera capiant :  
Mihi Paulini socio, exigui  
Sors detur agri. Regia valeat:  
Valeant Urbis murmura Vana :  
Ego tranquillam tenui peragam  
Cesp̄ite vitam.

### ACTO IIII.

¶ Entta a Charidade alegrandose cos os bõs successos de Paulino, & promettêdo outros melhores.

¶ Sae Gunthario Rey dos Vandalos cõ todo seu acõpanhamento, gloriandose das muitas riquezas, & victorias alcançadas; fala com dous priuados seus: no cabo apertado do sono se poem a dormir.

¶ Sae do Inferno hũa Furia, a qual mete hũa Cobra, & com ella o furor no Rey, & depois hũa azorrague.

¶ Aparecê ao Rey por sonhos tres Iuizes hũ dos quaes era Paulino, o qual lhe tirou o azorrague da mão, & ameaçou com a morte, acordou o Rey com grandes brados, & toda sua gente a elles pera o alegrar lhe dão os pagês musica, & dançam.

¶ Entra Valdrico consolando seu Sogro, no cabo lhe da conta do q̃ o seu Hortelão lhe disse ra: manda o buscar ElRey. Chegado, Começa a tremer, conhecendo ser aquelle o que lhe tirara o azorrague das mãos; encomenda a seu Gêro, que descubra quem he.

¶ Os horteloões vizinhos vendo S. Pauli. tam estimado, alegres o vão visitar, & lhe fazem hũa folia.

¶ Valdrico entra na horta, & aperta com S. Paulino, se descubra, o que elle faz forçado.

¶ Sae Plutão muy triste por suas inuencões ficarem baldadas. A Charidade a acompanhada de muytos Anjos o prendem, & afferrolhão no Inferno.

¶ Da Valdrico conta a ElRey do que descobrira no Hortelão, hũ & outro lhe fazê muitas honras, & promessas. Elle sò aceita darem lhe liures todos os catiuos q̃ de seu Bispado forã trazidos

idos. Efaz a bjuar ao Rey, & Genro de He-  
regia de Arrio de que os Vandalos estauã infi-  
cionados.

¶ Vem os Catiuos. Despedesse S. Paulin. do  
Rey, & Principe, Dãolhe os Marinheyros reca-  
cado que era tempo de partir pera Italia, pera a  
qual se embarca.

¶ Entra a honraguando hũ Choro cõ infig-  
nias de victoria, & premios que buscã aquem  
merecendoos lhes foga.

### CHORVS.

Honor.

*Sum Cunctis optatus Honor, fert læua coronam:  
Dextera victricis præterdit germina palmæ,  
Præmia virtuti. Libycis Paulinus in oris  
Delituit, tenebris virtutem includere certans.  
Sed tamen inuitum plantis pernicipibus Ultro  
Insequor, ut læta celebrent præconia voces.*

### CHORVS.

*Qui feruens stimulis pectora, gloria  
Se gestit titulis reddere nobilem,  
Virtutis tacito corde perennia  
Attentus repetat iura; sub illius*

*Acternu*

Aeternum solido nomine militet :  
Quam nec pauperies, dura nec alicui  
Detrimenta queunt tangere : liuidis  
Si tundas pedibus, pullulat acrior.  
Si mergas pelago, pulchrior euenit.  
Duris Si fuerit tonsa bipennibus,  
Ramis luxuriat viuida pluribus.  
Si flammis adigas, omnia sordium  
Purgamenta coquit purior aethere.  
Sic aurum medijs vincit in ignibus,  
Nec flammis teritur, Quid gemis, infima  
Si quando premeris sede reconditus?  
Qui nunc obrueris fluctibus, arduos  
Olim conspicuo vertice syderum  
Ignes despicias, cum Deus annuet  
Gratum difficilis temporis exitum,  
Si nimbos hyemis noxia frigidus  
Tempestatas peperit : Vere calentibus  
Sub primo radijs terra fouebitur.  
Paulinus Libycis finibus exulans  
Queis terram sequitur, se cupit obrui  
Rastris : sed tenebris cedere nescia  
Virtus, in solito lumine sustulit.  
Virtutis penita mente cupidinem  
Qui curas titulos, indue. Maxima  
Si plene sequeris, pramiam colliges.

ACTO V.

¶ Entra Iulio, & Fulvio tristes por estarem em Nola, estando S. Paulino catiuo em Africa.

¶ Chega a ellesthũ dos catiuos cõ q̃ S. Paulino fayo de Africa, o qual lhe da nouas da chegada: vão todos auisar os Cidadãos q̃ sae ao receber,

¶ Saem os pobres fazendo gande festa por S. Paulino vir, esperãdo delle grandes esmolas.

¶ Chega S. Paulino a vista da Cidade de Nola. Sae o Senado a recebelo, hũ dos Senadores, lhe faz hũa pratica em nome de todos, a que o Sancto responde com outra. Fulvio, & Iulio se alegrão em particular com sua chegada. Os Pa-gões lhe fazem hũa dança, & trazem lhe os vestidos Pontificaes. Sae Nola alegre, & triumphãte com a alegria de recolher em si a S. Paulino,

CHOR V S.

Nola.

*Nola triumphali trās sydera vertice crines  
Emitto, Paulinus adest: mea mania luctus  
Effugiat, læta plausus dominantur in vrbe.  
En Pater, en Præsul, viduas hinc candida vestes  
Abijciam, veteris penitus monumenta doloris  
Abscedant, nostris iterum stet finibus Ultor  
Vandalus, vt tantum damnis mereamur honorẽ.*

Chorus



CHORVS.

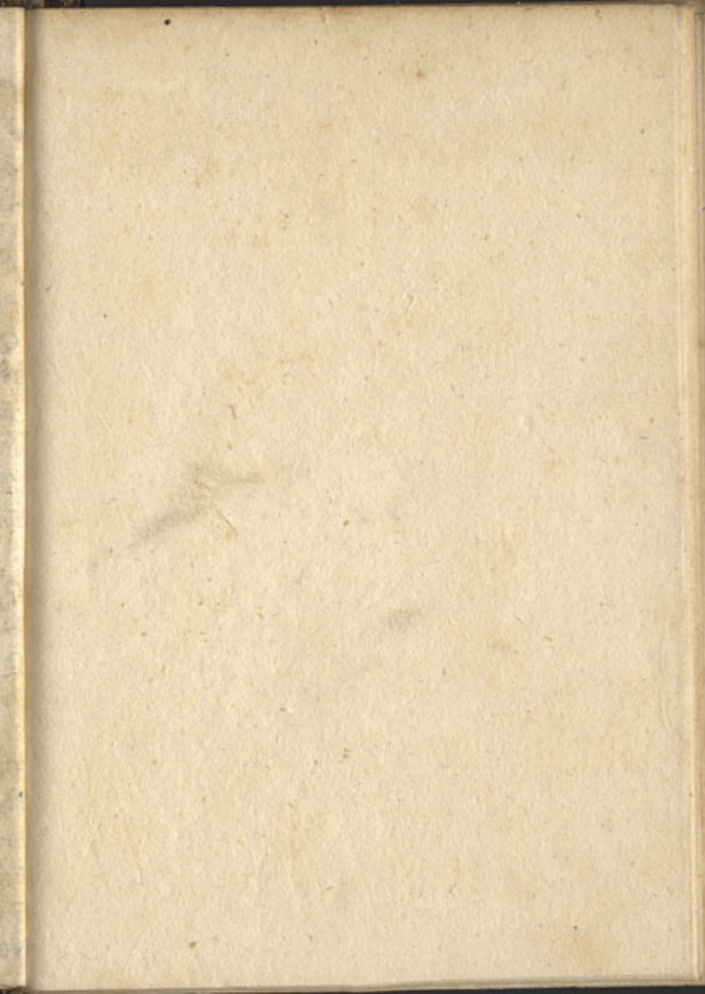
Cingite latis cantibus urbem:  
 Festo resonent murmure ciues:  
 Motu insolito tetta triumphent:  
 Saliat pectus, lingua resultet:  
 Cingat ouantem laurea frontem:  
 Rideat aptum tempus oliua:  
 Præsida tumeat Nola recepto:  
 O luce dies clarior omni,  
 Nolana nouo lumine cingēs  
 Mænia, longo iure perennes.  
 Pauline tuo reditu sonitus  
 Retinere nequit lingua canoros:  
 In verba volan. labra solutis  
 Libera vinculis.  
 Quo turba fugis raptâ furore  
 Debita iustis præmia factis?  
 Quæcunque subis dura, rependet  
 Pretio largus maiore Deus.  
 Sequitur felix meta labores:  
 Dura benigno fine leuantur  
 Fata, voluptas spicula figit.  
 Præsida magnus sedit in vrbe  
 Exule mæror: potiore tamen  
 Gaudia plausu pectora pulsant,  
 Nola nitenti candida veste

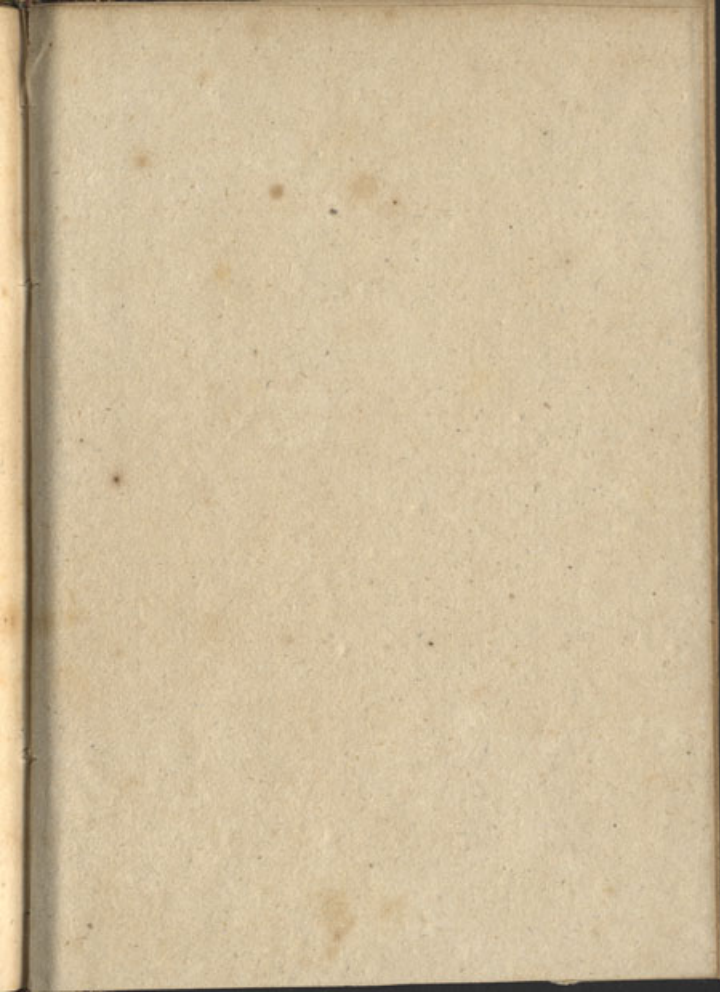
*Exue tristis velleræ succi.  
Vandala quidquid contudit ira.  
Nunc missa leuat. Promite ciues  
Verba insolitis cantibus acta.  
Labor O felix, prisca dolorum  
Tempora nostris manibus instent.  
Si præteritum tanta rependunt  
Gaudia luctum.*

---

LAVS DEO,

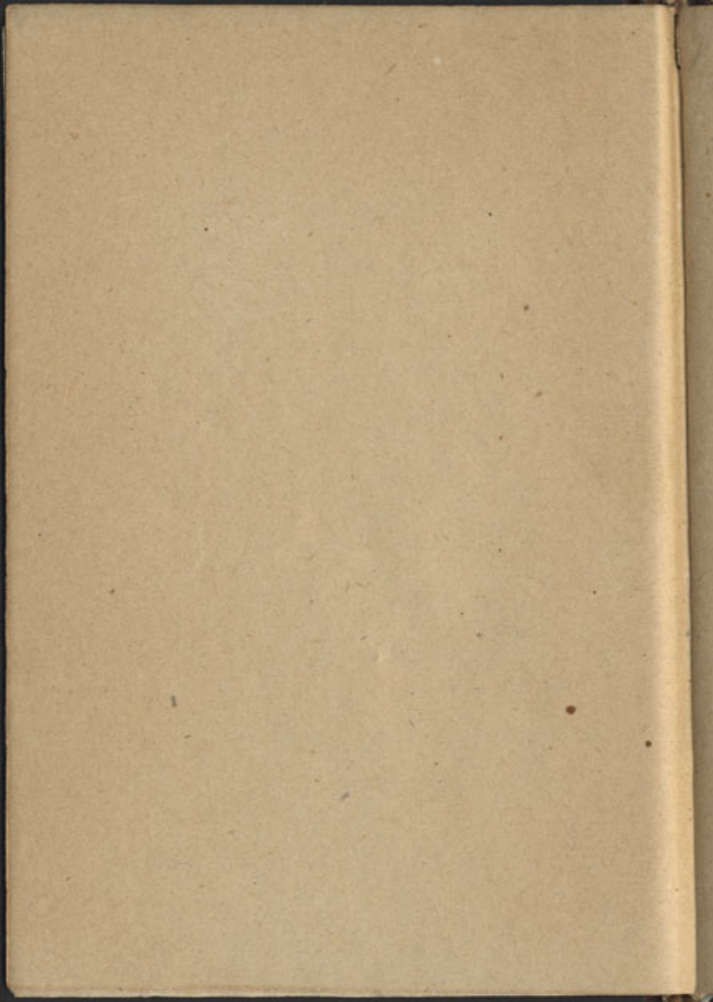


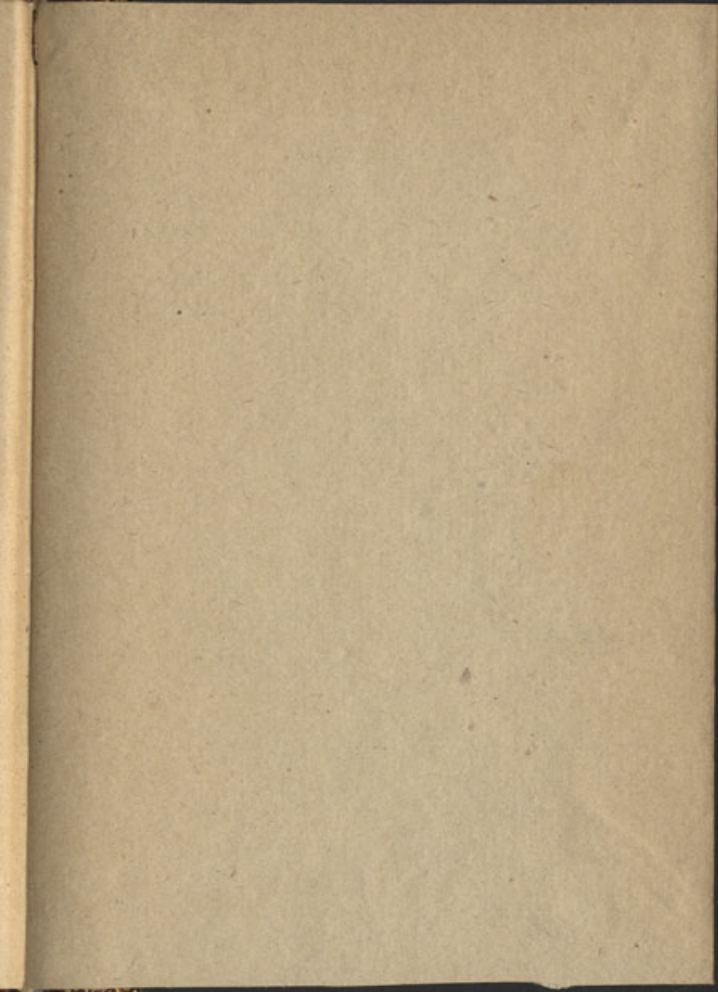




















THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

NO. 1  
MAGIS  
MEDIA

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY

1604

THE UNIVERSITY OF CHICAGO